

Furlan: Até o ano que vem queremos diminuir em 40% os custos para importar e exportar



Ministro interino participou da reunião do Conselho Estratégico da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC)

Florianópolis (11 de julho) – O ministro interino da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Fernando Furlan, afirmou nesta segunda-feira, em Florianópolis, durante reunião do Conselho Estratégico da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC), que o MDIC está focado na retomada do crescimento e trabalhando em uma agenda de facilitação de comércio para diminuir a burocracia e os custos nas operações de exportação e importação.

Após ouvir os representantes do Conselho, Furlan falou das políticas que estão sendo desenvolvidas pelo MDIC e pelo governo federal para ampliar a participação das exportações brasileiras no comércio internacional. “Queremos até o ano que vem reduzir em 40% o tempo e os custos para importar e exportar, o que vai significar uma economia de mais de R\$ 50 bilhões das empresas envolvidas”, disse, citando o Portal Único de Comércio exterior, já em operação, mas que em 2017 estará totalmente implementado.

Furlan também destacou o fato de mais de 50% dos exportadores catarinenses serem micro e pequenas empresas e de que o estado tem sido protagonista na adesão ao programa Brasil Mais Produtivo, lançado pelo MDIC em abril deste ano. 169 empresas catarinenses já aderiram ao programa, o que representa 11% do total nacional até o início de julho. “Precisamos aumentar nossa competitividade e produtividade. Convido vocês a estarem mais presentes no MDIC para que o país consiga atingir o nível que as indústrias catarinense atingiram, que são uma referência na economia nacional”, afirmou Furlan.

O ministro interino também falou sobre as mudanças nas negociações internacionais. “Estamos vivendo um momento de mudança no desenho do comércio internacional. O mundo está saindo do multilateralismo para o plurilateralismo e o bilateralismo. Devemos estar sentados às mesas, todas as que forem possíveis para entendermos o que está sendo oferecido e exigido, para podermos tomar as nossas decisões e não recebermos decisões de outros”, concluiu.

Quanto à saída do Reino Unido da União Europeia, Furlan disse que é cedo para saber qual será o efeito sobre as negociações do acordo do Mercosul com o bloco europeu. “O Reino Unido era um defensor do acordo, mas estamos confiantes. Estamos aguardando os europeus nos responderem a respeito da troca de ofertas feitas em maio”.

Furlan também lembrou que em visita oficial à China para participar da reunião de ministros do Comércio do G20, o ministro Marcos Pereira esteve com a comissária do Comércio da União Europeia, Cecilia Malmström, e cobrou a inclusão de carne e etanol nas negociações.

Durante a reunião do Conselho Estratégico, Glauco Côrte, presidente da FIESC, destacou que “se nota no governo uma disposição para ouvir a indústria”, citando como exemplo a visita recente do ministro Marcos Pereira à CNI. Além disso, Côrte apresentou dados que mostram a força da indústria catarinense. Santa Catarina, com 52 mil indústrias, é o estado com menor taxa de desemprego (6%) e primeiro em contratação na indústria brasileira, principalmente, no setor têxtil e de vestuário. Foram 8.534 postos de trabalho criados no estado em 2016. Em segundo lugar estão o Rio Grande do Sul (5.500) e em terceiro, Goiás (5.400).

De acordo com Côrte, já percebe-se uma retomada da confiança dos empresários. “A confiança é o estímulo mais poderoso para a retomada do crescimento”, disse. O presidente da FIESC também informou que há uma previsão de novos investimentos na indústria catarinense de R\$ 1,6 bilhão, principalmente em tecnologia e inovação. “O cenário é desafiador, mas o Brasil tem condições de sair melhor da crise do que entrou”, concluiu.